

Autor: MSc. José Luis Sabonete Calulo

Docente da Escola Superior Pedagógica do Cuando Cubango-Angola

INTRODUÇÃO

Durante largos anos de experiência no ramo de educação, temos vindo a verificar grandes debilidades na selecção adequada dos métodos de ensino para a direcção perfeita do processo de ensino-aprendizagem. As investigações realizadas, provaram que a má alocação dos métodos de ensino, têm uma grande influência no insucesso escolar.

Entende-se que os métodos de ensino-aprendizagem são expressões educacionais e, ao mesmo tempo, uma resposta pedagógica às necessidades de apropriação sistematizada do conhecimento científico em um dado momento histórico representando um processo dialéctico de produção. A palavra Método vem do latim *methodus*, que significa caminho para chegar a um fim; conjunto de procedimentos técnicos e científicos; ordem pedagógica na educação; sistema educativo ou conjunto de processos didácticos. Comenius (2002)

Segundo Marcy (2001), método é o caminho, e a técnica é como "fazer", como percorrer esse caminho. A metodologia didáctica refere-se, então, ao conjunto de métodos e técnicas de ensino para a aprendizagem. A escolha da metodologia de ensino-aprendizagem é feita de acordo com o aluno, suas características cognitivas escolares, com o conteúdo, sua natureza, sua lógica e com o contexto, ou seja, as circunstâncias e condições do aluno, do professor, da escola e da comunidade.

Assim, ao abordar métodos de ensino-aprendizagem, trata-se de um caminho para se chegar ao objectivo proposto. No caso específico da educação escolarizada, o fim último seria a aprendizagem do aluno de maneira eficaz. Diante disso, os métodos deveriam propiciar ao aluno aprender de maneira eficiente os conteúdos culturais sistematizados pela humanidade, bem como a aprendizagem de valores, comportamentos e acções úteis à sociedade em cada momento histórico. Dewey (1953)

Portanto, os métodos de ensino-aprendizagem não devem ser lidos e compreendidos de maneira superficial, a partir de leituras descontextualizadas e aligeiradas, pois cada método procurou dar conta de promover aos educandos a apropriação do conhecimento necessário a cada momento histórico. Por isso, é importante salientar que as posições pedagógicas nunca foram unânimes ou homogéneas. Duarte (2005)

Segundo Marcy (2001), a palavra técnica, tem sua origem justificada no como fazer o trabalho, como desenvolver seu processo de construção, seus procedimentos e seu encaminhamento. Etimologicamente, técnica significa: processo de fazer algo, ou como faz-lo, como realiza-lo.

Destacam-se, portanto, na escolha e na aplicação dos métodos e técnicas, as características do contexto, observando-se duas questões de fundo: o valor da autonomia docente e o propósito do ensino comprometido com a aprendizagem e aquisição do conhecimento, entendendo-o como direito da vida do cidadão. Rangel e Mary, (1990)

Actualmente muitos educadores procuram entender e responder aos desafios da educação considerando somente os elementos da contemporaneidade. Numa época de transformações não só nas esferas políticas e sociais como também nas científicas e pedagógicas, os processos de ensino objectivam viabilizar a aprendizagem para todos. Assim, a multiplicidade de sujeitos, saberes, espaços e tempos não pode ser secundarizada nas práticas escolares. No entanto, apesar de todas as questões que envolvem esta multiplicidade, ressaltaremos as contribuições da Didáctica no processo histórico.

Pimenta (2001), aponta que entre essas contribuições está a necessidade de promover uma “revisão dos temas clássicos da Didáctica (ensino, aprendizagem, finalidades do ensino, objetivos, conteúdos, métodos, avaliação) concretamente considerados; revisão dos referenciais históricos e novos conceitos”.

Os processos educativos contemporâneos, numa sociedade capitalista, são produtos de transformações económicas, políticas, científicas e tecnológicas. Portanto, a educação, enquanto uma expressão e resposta a essas transformações, precisa ser analisada a partir de um movimento histórico, pois muito do que se faz hoje nas escolas tem origem em teorias pedagógicas clássicas, certas vezes desconhecidas pelos professores. Onde é fundamental ter em conta as dinâmicas dos métodos de ensino-aprendizagem. Comênio (1670) e Rousseau (1778)

Assim como Comênio, Rousseau (1778) também pode ser considerado um dos teóricos que influenciou a educação, principalmente a educação de crianças. Em sua obra “Emílio”, trata dos princípios para evitar que o aluno se torne má, já que o pressuposto básico é a crença na bondade natural do homem. A educação tem dois aspectos considerados essenciais: o desenvolvimento das potencialidades naturais do aluno e seu afastamento dos males sociais. Para Rousseau, a sensibilidade do aluno deveria ser educada. Na educação dos alunos, o ambiente propício para educar é o ambiente rural, para que pudessem desenvolver-se em contacto com a natureza. Para que isso se efective é necessário que o professor tenha habilidades para adequar os métodos exactos em cada situação educativa.

Neste artigo, faremos referência a variedade de métodos, assim como uma possível proposta de solução, relacionada a alocação incorrecta alocação dos métodos de ensino.

VARIEDADE DE MÉTODOS

Esta variedade de métodos, bem combinados, norteia o processo de ensino-aprendizagem de forma significativa. Em continuação apresentamos alguns que julgamos relevantes para esta investigação:

Método de trabalho independente

Consiste de tarefas, dirigidas e orientadas pelo professor, para que os alunos as resolvam de modo relativamente independente e criador. Seu aspecto mais importante é a actividade mental dos alunos, a criticidade e a reflexão.

Na nossa realidade educativa este trabalho é frequentemente chamado de tarefa em alguns casos trabalho para casa. Apresentamos em seguida alguns modelos de tarefas segundo Antunes, (2010).

- A tarefa preparatória estimula os alunos a escreverem o que pensam sobre determinado assunto. Essa tarefa serve para verificar os conhecimentos prévios dos alunos;
- As tarefas de assimilação do conteúdo são exercícios de aprofundamento e aplicação dos temas já tratados, enfatizando a resolução de problemas, como uma competência relativa às áreas do conhecimento;
- As tarefas de elaboração pessoal são exercícios nos quais os alunos produzem respostas surgidas do seu próprio pensamento.

Método de elaboração conjunta

É uma forma de interacção activa entre o professor e os alunos visando à obtenção de novos conhecimentos, habilidades e competências. Antunes e Celso (2010).

A forma mais típica é a conversação didáctica ou aula dialogada:

- Atinge os objectivos quando os temas da matéria estimulam o desenvolvimento das capacidades mentais dos alunos;
- Organiza-se pelas perguntas feitas pelo professor aos alunos.

Método de trabalho em grupo

Consiste em distribuir temas de estudo diversificados e deve ser empregado eventualmente, conjugado com outros métodos de trabalho independente. Sua finalidade principal é obter a cooperação dos alunos entre si na realização de uma tarefa. Antunes, Celso (2010)

Sabe-se que cada autor, em seu momento histórico, compreendeu o processo de ensino-aprendizagem de maneira própria. Assim, cada nova teoria procura substituir as anteriores, porém incorporando em si os elementos das mesmas. Ao se analisar vários autores e pesquisadores, no que se refere ao estudo dos métodos de ensino e de aprendizagem, é possível perceber que cada autor clássico tenta romper com o estabelecido, tecendo críticas ao modelo existente de educação, bem como seus pressupostos e métodos de ensino. Procuram romper com modelos “tradicionais” e propor os modelos “modernos”. Comenius (2002)

PROPOSTA DE SOLUÇÃO IMEDIATA AO PROBLEMA IDENTIFICADO

Assim, como proposta de solução da dificuldade identificada, elaboramos as seguintes actividades que devem ser observadas pelos professores na selecção dos métodos de ensino-aprendizagem:

1ª Actividade: Características dietéticas dos métodos

Nesta actividade é necessário que o professor saiba que:

- O método é categoria didáctica que define como desenvolver o processo de ensino-aprendizagem e para alcançar o objectivo;
- O método estabelece a lógica, a ordem, a sequência na dinâmica do processo para atingir o fim;
- O método é a categoria mais dinâmica do processo de ensino-aprendizagem;
- O método é função do conteúdo e em última instância do objectivo em cada nível em que se desenvolve o processo;
- O método tem tanto carácter instrutivo como educativo.

2ª Actividade: Conhecer os referentes contextuais dos métodos.

Nesta actividade é fundamental que se conheça estes referentes para que se saiba:

- Os sujeitos do processo: alunos e professor;
- O modelo curricular;
- O conteúdo que se ensina;
- As condições espaço - tempo – meios.

3ª Actividade: classificar os métodos de ensino-aprendizagem.

O professor deve conhecer a classificar os métodos de ensino-aprendizagem. Dentre os vários referenciaremos os seguintes:

- Trabalho do professor: expositivo;
- Trabalho do aluno: individual - colectivo - misto;
- A forma de reflexão: dedutivo - indutivo – analógico;
- Abordagem do tema de estudo: analítico – sintético;
- A coordenação da matéria: lógico – psicológico.

4ª Actividade: Classificação dos métodos para o desenvolvimento do pensamento.

- Métodos de resolução de problemas;
- Método investigativo;
- Método criativo;
- Método crítico.

5ª Actividade: Escolha dos métodos a serem empregues ao longo do processo

Depois de conhecer as características dialécticas dos métodos os referentes contextuais e a classificação dos mesmos, é possível efectuar a selecção. Esta selecção dependerá:

- Dos objectivos imediatos da aula;
- Dos conteúdos específicos e dos métodos peculiares da disciplina e dos métodos de assimilação;
- Das características dos alunos quanto à capacidade de assimilação, conforme: idade, nível de desenvolvimento mental e físico, características socioculturais e individuais.

Assim, aplicando estas actividades achamos que o professor reduzirá o índice de empregar métodos inadequados ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

VI- CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

6.1. Conclusões

Diante do exposto, percebe-se que a discussão sobre os métodos de ensino-aprendizagem não é algo tão simples como alguns educadores podem pensar. Para que se possa compreender o trabalho didático torna-se essencial uma análise histórica e educacional desses métodos.

É importante salientar que, a passagem de um momento histórico para outro, incorpora o velho, fazendo uma releitura para criação do novo. Ao se tentar fazer rupturas entre os métodos, redesenha-se o antigo no sentido de refutá-lo ou de aceitá-lo.

Portanto, os métodos de ensino - aprendizagem não devem ser lidos e compreendidos de maneira superficial a partir de leituras descontextualizadas e aligeiradas, pois cada método procurou dar conta de promover aos educandos a apropriação do conhecimento necessário a cada momento histórico.

6.2. Recomendações

Que os professores usem este material como fonte de consulta, no sentido de melhorarem a seleção dos métodos para o processo de ensino-aprendizagem;

Que outros investigadores continuem a trabalhar nesta temática.

BIBLIOGRÁFICAS

1. Amaral, A. A. C. (1997). Capitalismo; liberalismo; marxismo. In: DICIONÁRIO DE NOMES, TERMOS E CONCEITOS HISTÓRICOS. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. p. 80, 81, 256, 274.
2. Antunes, C. (2010). Um avaliador de aprendizagens. Disponível em: . Acesso em: 10 out.
3. ARAUJO, J. C. (1991). O significado político das técnicas de ensino. In: VEIGA, Ilma Passos. Técnicas de ensino. Por que não? Campinas: Papirus,.
4. Autores Associados, (2005). *Marxismo e Educação: debates contemporâneos*.
5. BLOOM, B. S.; HASTINGS, J. T. e MANDAU, J. F (1983). Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar. São Paulo, Livraria Pioneira Editora.
6. BOUDON, B. F. (1993). Capitalismo; liberalismo. In: Dicionário Crítico De Sociologia. São Paulo: Ática.
7. BREVE EXPOSIÇÃO DA HISTÓRIA DA DIDÁTICA. Vídeo. Disponível em: . Acesso em: 26 out. 2010.
8. CASTRO, Maria Amélia (1991). A trajetória histórica da Didática. São Paulo: FDE, (Série Ideias, n. 11.)

9. Celso, B. (2010). *Como pensamos reactivamente a educação*. 2ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional.

10. COMÊNIO, J. A. (1989): o pai da Didática moderna. Disponível em: . Acesso em: 10 ago. 2010.

11. COMENIUS, J. A. (1984). *Didáctica Magna*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. Cortez, Autores associados. *Escola e Democracia*. 5. ed. São Paulo.

12. COMENIUS, J. A. (1989). *Didáctica Magna*. Disponível em: . Acesso em: 25 out. 2010. CUNHA, Maria Izabel de. *O professor e sua prática*. 20. ed. Campinas: Papirus.